

A PSICOLOGIA

e a exploração

DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

A PSICOLOGIA

e a exploração
DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico

Diagramação: Gabriel Motomu Teshima
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-768-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.687211512>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A Psicologia, em sua origem, se estruturou tomando por base os estudos filosóficos e fisiológicos das atividades consideradas psíquicas. Pensamento, emoção, volição, linguagem, percepção entre outras das consideradas funções superiores são foco nessa edição da Coleção *A psicologia e a exploração da percepção, cognição, emoção e personalidade* que reúne, nesse volume, vinte e um artigos com resultados de trabalho de pesquisadores dos mais diversos países.

Essas pesquisas abordam esses fenômenos a partir de várias atuações do psicólogo, quer seja em equipes multiprofissionais, quer seja autonomamente, em clínicas, escolas, na saúde, e em trabalhos de ordem social. Espero que todos tenham uma boa leitura e que estas pesquisas possam propiciar enriquecimento e abertura da visão dos mesmo sobre novos aspectos da vida psíquica.

Boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Simone De Araújo Santos Santana

Ezequiel Martins Ferreira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115121>

CAPÍTULO 2..... 18

INTELIGENCIA EMOCIONAL Y CLIMA SOCIAL DE AULA EN ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN PRIMARIA

Jessica Gajardo Montecino

Nelly Lagos San Martín

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115122>

CAPÍTULO 3..... 29

LA EDUCACIÓN SOCIOEMOCIONAL, UN ASUNTO PENDIENTE EN MÉXICO

Elsa Velasco Espinosa

Dora Guadalupe Castillejos Hernández


Aída Patricia Coello Velasco

Gloria Patricia Ledesma Ríos

Marcos Hernández Falcón

Andrés Otilio Gómez Téllez

Luis Gerardo Pérez Santos.

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115123>

CAPÍTULO 4..... 36

INDUCTIVE REASONING DEVELOPMENTAL TEST – SECOND REVISION (TDRI-SR): CONTENT VALIDITY


Cristiano Mauro Assis Gomes

Jhonys de Araujo

Israel Parreira Campos Lima

Victor Nascimento Bellesia Chaves

Hudson Fernandes Golino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115124>

CAPÍTULO 5..... 50


TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO HIPERATIVIDADE: UMA REVISÃO REQUALIFICADA DE ELEMENTOS INDISPENSÁVEIS







Carolina Barbosa de Melo Souza

Paulo Roberto Hernandez Júnior

Rosy Moreira Bastos Junior

Paula Pitta de Resende Côrtes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115125>

CAPÍTULO 6	59
AS FUNÇÕES PSICOLÓGICAS E A IMPORTÂNCIA DO MEDIADOR NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DOS INDIVÍDUOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
Ísis Lopes D'Oliveira Zisels	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115126	
CAPÍTULO 7	66
PREDICTORES COGNITIVOS, EMOCIONALES Y SOCIALES VINCULADOS A LA ADOPCIÓN DE COMPORTAMIENTOS PREVENTIVOS FRENTE AL COVID-19 EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS	
Marcio Alexander Castillo Diaz	
Carlos Alberto Henao Periañez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115127	
CAPÍTULO 8	81
RELACIÓN ENTRE FUNCIONALIDAD FAMILIAR Y CONDUCTAS ANTISOCIALES Y DELICTIVAS EN ESTUDIANTES DE BACHILLERATO	
María de Jesús Astorga González	
Cristian Infante Ortega	
Oscar Monreal Aranda	
Lucía Ruíz Ramos	
Víctor Parra Sierra	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115128	
CAPÍTULO 9	91
UMA REVISÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA	
Hadassa Sarah de Sena Barreiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115129	
CAPÍTULO 10	93
O PAPEL DA FAMÍLIA NA ADAPTAÇÃO À DIABETES TIPO 1 EM ADOLESCENTES	
Ana C. Almeida	
M. Engrácia Leandro	
M. Graça Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151210	
CAPÍTULO 11	104
ADAPTAÇÃO AO TRAUMA E QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS COM LESÕES POR QUEIMADURA	
Martim Santos	
M. Graça Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151211	
CAPÍTULO 12	114
ADAPTAÇÃO EMOCIONAL E COGNITVA NO CANCRO DA MAMA	
Marta Pereira	


Ana Cristina Bernardo
Ana Mónica Machado
M. Graça Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151212>

CAPÍTULO 13..... 124

ASPECTOS ÉTICO-NORMATIVOS E A QUESTÃO ÉTICO-POLÍTICA EM RELATO DOCUMENTAL DE PESQUISA NO ÂMBITO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA


Antonio Renan Maia Lima
Márcio Luis Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151212>

CAPÍTULO 14..... 135

O LUGAR DO ACOLHIMENTO FAMILIAR, A QUEM PERTENCE A CRIANÇA?


Lindomar Expedito S. Darós
Rachel Baptista
Dinamércia Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151212>

CAPÍTULO 15..... 150

STRESS NA INFÂNCIA: AVALIAR E INTERVIR EM CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR


Rosa Maria da Silva Gomes
Anabela Maria Sousa Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151212>

CAPÍTULO 16..... 164

MÃES ESQUECIDAS: A ENTREGA DE FILHOS EM ADOÇÃO


Ivana Suely Paiva Bezerra de Mello
Mylena Menezes de França
Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa
Silvana Barbosa Mendes Lacerda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151212>

CAPÍTULO 17..... 178

O IMPACTO DO EPISTEMICÍDIO NA AUTOEFICÁCIA DA CRIANÇA NEGRA


Anne Caroline Souza Nascimento
Eliza Loubacker Amim
Heloise Araújo Silva
Mariana Veloso Passos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151212>

CAPÍTULO 18..... 191

CRIMINAL AND FORENSIC PSYCHOLOGY OF A CASE OF FILICIDE BY DECAPITATION OF A MINOR


Bernat-Noël Tiffon Nonis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151218>

CAPÍTULO 19.....204

PERSONALIDAD CRIMINAL EN UN MILITAR DE ELITE ENTRENADO Y ASESINATO


Bernat-Noël Tiffon Nonis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151219>

CAPÍTULO 20.....210

PERFIL INDIRECTO COMO HERRAMIENTA DE LA PSICOLOGÍA FORENSE. ENTORNOS VIRTUALES Y RASGOS DE PERSONALIDAD

Patricia González Elices


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151221>

CAPÍTULO 21.....220

FORMAÇÃO DE CONDUTORES: COLETIVIDADE, ESPAÇO PÚBLICO

Vanessa Jacqueline Monti Chavez

Silvio Serafim da Luz Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151222>

SOBRE O ORGANIZADOR.....233

ÍNDICE REMISSIVO.....234

PERFIL INDIRECTO COMO HERRAMIENTA DE LA PSICOLOGÍA FORENSE. ENTORNOS VIRTUALES Y RASGOS DE PERSONALIDAD

Data de aceite: 01/11/2021

Patricia González Elices

Facultad de Ciencias de la Salud y Educación
Universidad a distancia de Madrid
Madrid, España

RESUMEN: Desde hace décadas diferentes investigaciones destacan la influencia que tiene la personalidad en el comportamiento diario y en la forma en que se relacionan las personas. Las teorías de personalidad describen cómo determinados rasgos dirigen la conducta. Ahora bien, en los últimos años ha tomado fuerza el análisis de conductas cotidianas concretas como forma de evaluación de este constructo. La denominada perfilación indirecta es una técnica novedosa que utiliza este procedimiento para, a través de la observación del comportamiento de forma natural y sin manipulación, realizar inferencias sobre la tendencia hacia determinados rasgos o características personales. Esta puede ser una herramienta muy valiosa para los profesionales de la psicología jurídica y forense, ya que en ocasiones la evaluación directa se torna complicada. En la actualidad se están estudiando varios indicadores comportamentales, entre ellos la interacción que hacen las personas con sus entornos virtuales. En este sentido, este artículo pretende ofrecer los principales resultados entre los aspectos referidos a este tipo de conducta (duración, manejo, interacción, etc., del sujeto con páginas web e Internet) y su vinculación con

determinados rasgos de personalidad a través de la exposición de las fuentes analizadas. Para ello se definió como objetivo principal revisar sistemáticamente artículos científicos referidos a entornos virtuales y rasgos de personalidad publicados desde el 2005. El estudio realizado es de carácter descriptivo.

PALABRAS CLAVE: Entornos Virtuales; Internet; Personalidad; Psicología Jurídica y Forense, Perfil Indirecto; Rasgos.

ABSTRACT: For decades, different investigations have highlighted the influence that personality has on daily behavior and the way people relate to each other. Personality theories describe how certain traits direct behavior. However, in recent years the analysis of specific daily behaviors has gained strength as a way of evaluating this construct. The so-called indirect profiling is a novel technique that uses this procedure to, through the observation of behavior in a natural way and without manipulation, to make inferences about the tendency towards certain personal traits or characteristics. This can be a very valuable tool for legal and forensic psychology professionals, as direct evaluation sometimes becomes complicated. Currently, several behavioral indicators are being studied, including the interaction that people make with their virtual environments. In this sense, this article aims to offer the main results among the aspects related to this type of behavior (duration, handling, interaction, etc., of the subject with web pages and the Internet) and its link with certain personality traits through the exposition of the analyzed sources. For this, the main objective

was defined to systematically review scientific articles referring to virtual environments and personality traits published since 2005. The study carried out is descriptive in nature.

KEYWORDS: Virtual Environments; Internet; Personality; Legal and Forensic Psychology, Indirect Profile; Traits.

1 | INTRODUCCIÓN

Aunque el objeto de estudio de las disciplinas de la psicología es común (la sociedad y el individuo) las distintas ramas difieren sensiblemente en cuanto a sus objetivos específicos. Dentro de estas disciplinas se encuentra la psicología jurídica y forense, nacida principalmente, según Loh (1981, citado en Cárcamo, 2006), de la influencia de los conocimientos psicológicos sobre el desarrollo legal, la necesidad de emitir valoraciones forenses y la obtención de evidencias judiciales de la época. La psicología pone su enfoque en tratar de entender el comportamiento humano a nivel global mientras que la psicología jurídica se podría considerar una ciencia más aplicada, haciendo referencia a los métodos e interpretación de casos jurídicos y de pruebas forenses. Si bien no existe total consenso para su definición la mayoría de autores considera que es una ciencia enfocada a la prevención y trato de delincuentes, estudiando sus testimonios, la evidencia delictiva, la motivación psicológica y a la confección de informes y emisión de juicios de valor.

Al igual que la psicología tiene diferentes disciplinas, la propia psicología jurídica puede dividirse en varios ámbitos, entre ellos la psicología forense, a través de la cual el psicólogo se ocuparía de asesorar a los distintos órganos jurisdiccionales atendiendo al oficio de perito. El término psicología forense, en consecuencia, se utilizaría para delimitar, en mayor medida, el concepto amplio de psicología jurídica, haciendo alusión principalmente a la realización de informes periciales (Cárcamo, 2006), realizando la evaluación y valoración del estado de salud mental, valorando los testimonios ofrecidos o evaluando la peligrosidad de un preso, entre algunas funciones. Según Urrea y Vázquez (1993, citado en Jiménez, 2013) se podría definir como “la ciencia que enseña la aplicación de todas las ramas y saberes de la psicología ante las preguntas de la justicia, y coopera en todo momento con la Administración de justicia, actuando en el foro (tribunal), mejorando el ejercicio del Derecho” (p.93).

Dentro de los distintos peritajes una de las áreas de interés es la evaluación de la personalidad y ajuste psicológico. Los rasgos de personalidad resultan predictores de ciertos hábitos o conductas. En sus comienzos, los psicólogos que realizaban peritajes utilizaban las técnicas tradicionales del ámbito clínico, haciendo uso de los test de inteligencia y personalidad, principalmente (Grisso, 1990, citado en Ramírez, 2013). Desde el ámbito de la psicología jurídica y forense se abordan diferentes técnicas para abordar entrevistas y evaluaciones en situaciones de interacción con sospechosos, víctimas, agresores o familiares. Y en la mayoría, como se ha dicho, se utiliza la evaluación de

la personalidad como paso previo a la preparación de esas interacciones para que sean lo más fluidas y satisfactorias posibles y para justificar una decisión judicial en base a la tendencia de comportamiento. Ahora bien, ¿qué ocurre cuando la persona evaluada no quiere colaborar? ¿cómo hacer un informe de una persona que quiere ofrecer un reflejo de ella que no es el real?. Existen diversas situaciones en que una evaluación tradicional, a través de test, pruebas proyectivas y entrevistas no ofrece suficiente información. En estos casos el psicólogo forense debe hacer uso de otras técnicas, como la observación. El problema es que este recurso no termina de ser completamente objetivo, pues no hay unos estándares o criterios definidos para las diferentes situaciones a las que se enfrentan estos profesionales.

En estos últimos años se está probando una nueva técnica que puede ser útil cuando la medición no puede hacerse a través de autoinformes o pruebas verbales: la perfilación indirecta. Se ha visto que cuando un observador experto analiza el comportamiento de la persona puede, sin que medie la colaboración expresa del evaluado, componer su perfil de personalidad (González & López, 2016). Diversos estudios, muestran como esta metodología se puede considerar más confiable y objetiva que las pruebas estandarizadas superando algunas de sus principales limitaciones (manipulación, inexactitud y vulnerabilidad) y, bajo esta premisa, las investigaciones actuales tratan de encontrar aquellos indicadores que puedan ser reflejo de la personalidad (Mehl, Gosling & Pennebaker, 2006). En ese marco, uno de las señales ampliamente estudiadas son los espacios personales. Dentro de ellos se distinguirían tanto los espacios físicos, oficinas o viviendas, como los espacios virtuales, dominios y páginas web, Redes Sociales, etc. Los investigadores han mostrado mayor interés por el estudio de los segundos, en gran medida por la facilidad y disponibilidad para la recogida de datos. En tal sentido, el ciberespacio ofrece un entorno ideal para poder abordar además los casos en los cuales no se tiene acceso a la persona evaluada o se muestra poco colaboradora, ya que muchos son públicos y no requieren permisos para visitarlos. Así mismo, el estudio de los espacios virtuales como medio de inferir la personalidad se ha demostrado sólido, pues estos entornos se consideran una extensión de la persona que los crea y, por ende, de su personalidad (Gosling, Augustine, Vazire, Holtzman & Gaddis, 2011).

Por este motivo, el presente artículo trata de revisar sistemáticamente artículos científicos referidos a entornos virtuales y personalidad publicados, focalizando el análisis en la relación entre rasgos de personalidad y el uso que hacen las personas de Internet y diversos espacios web con el objeto de extraer los principales indicadores de cada rasgo, ofreciendo así un mayor conocimiento sobre la materia, lo que permitiría establecer mayor coherencia y desarrollo para la práctica de la perfilación para los profesionales de la psicología jurídica y forense.

2 | MÉTODO

Para la realización de la revisión se seleccionaron 4 bases de datos: ScienceDirect, Dialnet, Proquest y Proquest Ebook Central, completando éstas con el buscador académico Google Scholar. En un primer momento se indican como tesauros “entornos virtuales y rasgos de personalidad”, y “personalidad e Internet” indicando que necesariamente estas palabras se encontrasen en el abstract, en el título o en las palabras clave (Figura 1). Se marca la opción del idioma ingles y castellano y una horquilla de fechas para que los resultados sean actuales, poniendo el criterio máximo en el año 2005. Se diseñó así una primera estrategia de búsqueda que pretendía hacer un análisis exploratorio de las fuentes que podían encontrarse para, posteriormente, refinar la búsqueda.

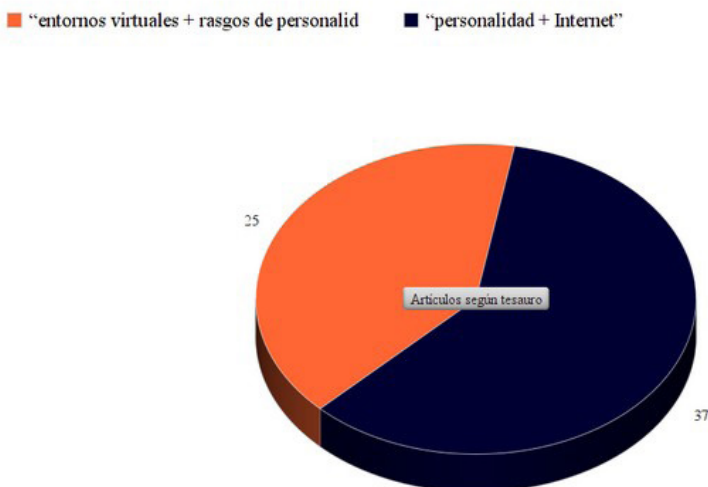


Figura 1. Artículos extraídos según tesauro utilizado.

En una segunda criba se tiene en cuenta la relación directa entre el artículo y el tema objeto de estudio, así como que el texto estuviera completo, descartando los artículos relacionados con conductas patológicas, ciberespacio o ventas on-line. No se limita la búsqueda al tipo de fuente aceptando, en un primer momento, todo tipo de documentos: conferencias, tesis, artículos empíricos, revisiones, etc. Se encontró que las bases de datos arrojaban gran cantidad de información al aplicar estos criterios de búsqueda, por lo que se realizó una tercera fase, siguiendo el procedimiento anteriormente explicado pero modificando las palabras clave, añadiendo “redes sociales” e indicando las diferentes dimensiones de los cinco grandes: “extroversión”, “neuroticismo”, “apertura a la experiencia”, “amabilidad” y “responsabilidad”, acotando la palabra genérica “rasgos”.

Por otra parte, se plantea como criterio de cribado realizar la búsqueda en orden,

siguiendo las bases de datos seleccionadas, ya que algunas investigaciones aparecían repetidas. Se decidió únicamente numerarlas la primera vez que apareciesen y no tenerlas en consideración posteriormente. La codificación de la información se realizó utilizando el programa de ofimática Microsoft Office para recoger el código asignado a cada artículo seleccionado, el título, la fecha de publicación, la revista, tipo de fuente y modalidad de artículo (revisión teórica, estudio empírico, metaanálisis, etc.). La inclusión o no de un artículo se realizó en base también a su temática, pues no se incluyeron los trabajos que hacían referencia a la personalidad de sujetos con alguna patología o problema de salud mental.

Aplicados estos criterios el resultado total de trabajos a analizar se redujo se sustancialmente. Concluido el cribado se descargaron los artículos que formarían parte de la revisión y se clasificaron sus resultados para mejorar la organización del proceso y lectura. A continuación se exponen los principales resultados encontrados tras esta selección final.

3 | RESULTADOS Y DISCUSIÓN

Marcus, Machilek y Schütz (2006) argumentan que los sitios web personales se pueden entender como entornos particularmente propensos a la expresión de los rasgos de personalidad. Por medio de sitios como MySpace, Facebook, Twitter o StudiVZ, -entre otros-, las personas se presentan a sí mismos a través del perfil o las fotos (Counts y Stecher, 2009; Valkenburg, Peter y Schouten, 2006) seleccionando qué aspectos exteriorizar al resto a fin de transmitir lo mejor de sí mismos (Ellison, Heino y Gibbs, 2006).

Los estudios que analizan el uso de páginas web en general muestran que un uso elevado se relaciona negativamente con responsabilidad (Gosling *et al.*, 2011; Landers y Lounsbury, 2006) y extraversión (Landers y Lounsbury, 2006). Se indica, una relación positiva entre responsabilidad y la visita a páginas con fines académicos y negativamente con funciones de ocio (Landers y Lounsbury, 2006). Kosinski, Bachrach, Kohli, Stillwell y Graepel (2014) indican que las personas extravertidas frecuentan sitios relacionados con la música, mientras que un alto nivel de neuroticismo se asocia a mayores visitas de webs de literatura y cine. La apertura se relacionaría con sitios web de astrología, humor y libros electrónicos de todo tipo. Por su parte, a nivel de uso general de Internet, Amiel y Sargent (2005) destacan un uso más instrumental en base a la utilización de los servicios que ofrece la red en los extrovertidos.

Con relación a los entornos virtuales personales Marcus *et al.*, (2006) demuestran que los extravertidos realizan autopresentaciones más elaboradas, presentando más información personal y opiniones sobre diferentes temas. Las personas que tienden a la extraversión utilizan fotos de perfil modificadas (colores alterados o en blanco y negro; Krämer y Winter 2008). Por el contrario, las personas con mayor estabilidad emocional

tienden a proporcionar menos datos de contacto, correo electrónico o teléfono (Marcus *et al.*, 2006) pero utilizan mayor diversidad de redes sociales.

Con relación precisamente a las redes sociales se observa una asociación de la responsabilidad con la subida de vídeos y creación de álbumes (Eftekhar, Fullwood y Morris, 2014) y, una relación en forma de U inversa en cuanto al número de amigos y la extraversión (Tong, Van Der Heide, Langwell & Walther, 2008). La intraversión se relaciona con un mayor uso de Internet en general (Landers y Lounsbury, 2006), mientras que la extraversión se correlacionó con gran cantidad de comportamientos de Facebook, especialmente con el hecho de mantener la información actualizada, comentar el muro y las publicaciones de contactos (Gosling, *et al.*, 2011; Shen, Brdiczka y Liu, 2015), el número de amigos (Eftekhar *et al.*, 2014; Gosling *et al.*, 2011; Tong *et al.*, 2008) y el índice de subida de fotos (Eftekhar *et al.*, 2014). Con respecto al rasgo neuroticismo, si bien la mayoría de investigaciones no encuentran ninguna relación significativa (Eftekhar *et al.*, 2014; Gosling, *et al.*, 2011; Shen *et al.*, 2015) otras sí indican una relación positiva con conexiones más largas o el número de conexiones diarias y, una tendencia a mostrar una imagen ideal o distinta de sí mismos. Finalmente la apertura a la experiencia se relaciona con un mayor reemplazo de fotografías y una tendencia a participar y explorar una amplia gama de actividades (Gosling *et al.*, 2011), una relación positiva con la función “me gusta” y tendencia a unirse a más grupos (Kosinski *et al.*, 2014).

Pese a que algunas investigaciones (Manago, Graham, Greenfield y Salimkhan, 2008) han indicado que las personas tienden a idealizar sus características personales en sus perfiles, la mayoría de investigaciones revelan que estas autopresentaciones son bastantes precisas (Back *et al.*, 2010) por lo que pueden arrojar datos válidos para crear perfiles de personalidad, incluso siendo consideradas estas inferencias más precisas debido a que las personas tienden a incluir mucha información en sus páginas web o perfiles de redes sociales. Wilson, Gosling y Graham (2012) exponen, que en Facebook, al igual que en otras redes, se puede extraer suficiente información sobre la personalidad de quien la usa, la actividad que una persona realice en esta red dejará un rastro observable que permitirá estudiar su conducta de manera retrospectiva.

Si atendemos a las diversas teorías de la personalidad observamos que los resultados obtenidos revelan indicadores razonables con las características de esos rasgos. Así, por ejemplo, es consecuente que las personas que tienden a la extraversión, encuentren mayores beneficios en lo que les ofrece Internet al permitir interacciones con otras personas, de tal manera que el mundo que se crea a través de las páginas web personales tiene importantes analogías con el mundo social y las interacciones cara a cara. En relación con esto, la investigación de Amichai-Hamburger, Wainapel y Fox (2002, citado en Dunn y Guadagno, 2012) revela que los introvertidos usan Internet para expresar sus “realidades” mientras que los extrovertidos lo utilizarían de forma similar a la interacción social, siendo también coherente que las personas con un nivel alto de apertura se expresaran en este

contexto explorando nuevas actividades, nuevos perfiles y cambios en las fotografías. A su vez, la poca correlación encontrada con el neuroticismo podría explicarse por ser un rasgo de baja observabilidad (Vazire, 2010).

4 | CONCLUSIONES

Tras la exposición de los resultados más significativos en el apartado anterior, resta la extracción de las conclusiones derivadas. Tal vez una de las primeras conclusiones a reseñar es la gran diferencia de estudios sobre personalidad e indicadores que existe en relación al tipo de espacio virtual examinado y la diferencia de señales que se pueden encontrar según el tipo. Dependiendo del tipo de espacio las señales a observar varían, siendo importante analizar en conjunto todos los espacios virtuales de un mismo sujeto para poder establecer una perfilación más ajustada. En este sentido, hay algunos espacios que no permitirían buscar indicadores que han sido mayoritariamente constatados, por ejemplo, la subida o utilización de fotos. En esta línea, también se puede concluir que la conducta que puede estudiarse con mayor facilidad es el comportamiento verbal, ya que prácticamente todos los espacios virtuales permiten que la persona pueda escribir en ellos. Compartimos en este sentido las conclusiones de Torregosa y López (2016), pues la variedad de programas que existen en la actualidad para evaluar y clasificar la personalidad en base a la escritura (como por ejemplo el LIWC: Linguistic inquiry and word count, de Francis y Pennebaker, 1992) permitiría una realización rápida del análisis del lenguaje escrito, siendo esto prometedor para la determinación de los rasgos de manera indirecta incluso en contextos criminológicos y forenses.

De una forma u otra, es importante significar que en el apartado de resultados únicamente se señalaron aquellos hallazgos que han resultado ser más robustos, descartando la presentación de aquellos encontrados en estudios con muestras pequeñas o cuyo diseño no era del todo fiable. Aun así, los hallazgos encontrados a través del análisis de los diferentes estudios ofrece la posibilidad de poder marcar indicadores válidos para perfilar indirectamente a un sujeto conociendo su entorno virtual. Los estudios han mostrado una conexión entre cómo se comporta una persona online y sus rasgos (Amichai-Hamburger y Vinitzky, 2010). Esta técnica innovadora puede suponer un avance importante en el campo de aplicación de la psicología jurídica y forense al permitir una nueva forma de abordar su trabajo.

A este respecto, compartimos la opinión de Ramírez (2013) de que el peritaje psicológico se sitúa en un estado inicial de desarrollo y que debe darse mayor peso a la observación, lo que implicaría la inclusión de la utilización de nuevas herramientas, más allá del uso de test y pruebas estandarizadas. La perfilación indirecta incrementaría además la colaboración entre psicólogos teóricos, aplicados y otros profesionales (como criminólogos o policías). Una línea de trabajo, en consecuencia, sería la ampliación de más revisiones

dirigidas a la observación de otros indicadores conductuales, permitiendo desarrollar con mayor especificidad la técnica de perfilación gracias a la inclusión de señales concretas fiables, incrementando la objetividad y sistematización de las evaluaciones psicológicas forenses.

La revisión sistemática realizada revela que con el paso de los años ha aumentado el incremento del interés por conocer indicadores que permitan inferir rasgos concretos de personalidad. La metodología utilizada en las investigaciones analizadas ha sido la puesta en marcha de estudios empíricos no experimentales, esto supone que la no manipulación de las variables hace más consistente los resultados. Es necesario destacar que la mayoría de estudios, a su vez, utilizan el Big Five como instrumento de medida, lo que posibilita también extraer conclusiones globalizadas, no obstante, en cierta manera, esto puede suponer a su vez una limitación, pues algunos estudios presentan datos relacionados con facetas o rasgos diferentes, impidiendo así poder realizar comparaciones entre resultados. Se echa en falta también la existencia de metaanálisis.

Finalmente, es importante señalar que además de lo indicado, la principal limitación de la presente revisión se basa en la escasez de investigaciones realizadas en la población española. Como pudo observarse, los estudios principalmente se han realizado en el mundo anglosajón y, si bien algunos indicadores como el uso de Internet o la subida de fotos pueden ser comunes en diferentes culturas, sería recomendable replicar estos estudios con otros países para afianzar los resultados o encontrar la clave de la diferencia.

REFERENCIAS

- Amichai-Hamburger, Y., & Vinitzky, G. (2010). Social network use and personality. *Computers in human behavior*, 26(6), 1289-1295.
- Amiel, T., & Sargent, S. L. (2005). Individual differences in Internet usage motives. *Computers in human behavior*, 20(6), 711-726. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2004.09.002>
- Cárcamo, L. (2006). Psicología y Ley. "Una relación particular". Concepto, desarrollo histórico y áreas de intervención de la Psicología Jurídica. *Summa Psicológica UST*, 3(1), 49-59.
- Counts, S., & Stecher, K. B. (2009). Self-Presentation of Personality During Online Profile Creation. In *ICWSM*, 191-194.
- Dunn, R. A., & Guadagno, R. E. (2012). My avatar and me—Gender and personality predictors of avatar-self discrepancy. *Computers in Human Behavior*, 28(1), 97-106.
- Eftekhar, A., Fullwood, C., y Morris, N. (2014). Capturing personality from Facebook photos and photorelated activities: How much exposure do you need?. *Computers in Human Behavior*, 37, 162-170.
- Ellison, N., Heino, R., & Gibbs, J. (2006). Managing impressions online: Self-presentation processes in the online dating environment. *Journal of computer-mediated communication*, 11(2), 415-441.

- González, J. L., y López, R. (2016). Personalidad y Comportamiento. Perfilación Indirecta de Personalidad. En R. López, F. Gordillo, & M. Grau (Eds.), *Comportamiento no Verbal: más allá de la comunicación y el lenguaje*. Madrid: Piramide.
- Gosling, S. D., Augustine, A. A., Vazire, S., Holtzman, N., & Gaddis, S. (2011). Manifestations of personality in online social networks: Self-reported Facebook-related behaviors and observable profile information. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, 14(9), 483-488.
- Jiménez, E. W. (2013). Concepto de Psicología Forense: presupuestos comunes y divergentes entre Psicología y Derecho. En Sierra, J.C., Jiménez, E. M. y Buela-Casal, G. (Coords), *Psicología forense: manual de técnicas y aplicaciones* (pp. 91-111). Madrid, España: Editorial Biblioteca Nueva, S.L.
- Krämer, N. C., & Winter, S. (2008). Impression management 2.0: The relationship of self-esteem, extraversion, self-efficacy, and self-presentation within social networking sites. *Journal of Media Psychology: Theories, Methods, and Applications*, 20(3), 106-
- Kosinski, M., Bachrach, Y., Kohli, P., Stillwell, D., & Graepel, T. (2014). Manifestations of user personality in website choice and behaviour on online social networks. *Machine learning*, 95(3), 357-380.
- Landers, R. N., & Lounsbury, J. W. (2006). An investigation of Big Five and narrow personality traits in relation to Internet usage. *Computers in Human Behavior*, 22(2), 283-293.
- Manago, A.M., Graham, M.B., Greenfield, P.M., & Salimkhan, G. (2008). Self-presentation and gender on MySpace. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 29, 446–458.
- Marcus, B., Machilek, F., & Schütz, A. (2006). Personality in cyberspace: Personal web sites as media for personality expressions and impressions. *Journal of personality and social psychology*, 90(6), 1014-1031.
- Mehl, M. R., Gosling, S. D., & Pennebaker, J. W. (2006). Personality in its natural habitat: manifestations and implicit folk theories of personality in daily life. *J Pers Soc Psychol*, 90(5), 862-877.
- Ramírez, M. (2013) El peritaje psicológico en el ámbito del derecho de familia. En Sierra, J.C., Jiménez, E. M. y Buela-Casal, G. (Coords), *Psicología forense: manual de técnicas y aplicaciones* (pp. 271-296). Madrid, España: Editorial Biblioteca Nueva, S.L.
- Shen, J., Brdiczka, O., & Liu, J. (2015). A study of Facebook behavior: What does it tell about your Neuroticism and Extraversión?. *Computers in Human Behavior*, 45, 32-38.
- Tong, S. T., Van Der Heide, B., Langwell, L., & Walther, J. B. (2008). Too much of a good thing? The relationship between number of friends and interpersonal impressions on Facebook. *Journal of Computer- Mediated Communication* , 13(3), 531-549.
- Torregosa, F. J., y López, R. (2016). Redes Sociales y Personalidad, una revisión sistemática. *Fundación Universitaria Behavior & Law*, 2(1), 11-41.
- Valkenburg, P. M., Peter, J., & Schouten, A. P. (2006). Friend networking sites and their relationship to adolescents' well-being and social self-esteem. *CyberPsychology & Behavior*, 9(5), 584-590.
- Vazire, S. (2010). Who knows what about a person? The self–other knowledge asymmetry (SOKA) model. *Journal of Personality and Social Psychology*, 98(2), 281–300. <https://doi.org/10.1037/a0017908>

Wilson, R. E., Gosling, S. D., & Graham, L. T. (2012). A review of Facebook research in the social sciences. *Perspectives on psychological science*, 7(3), 203-220.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento Familiar 7, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147
Adaptação 6, 4, 5, 59, 61, 93, 94, 96, 97, 104, 105, 106, 107, 109, 114, 115, 116, 117, 183
Adolescente com DT1 93
Agravante de parentesco 192
Alevosía 192
Alteración psíquica 191, 192
amor materno 164, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 174, 175, 177
Ansiedade 54, 67, 96, 104, 106, 107, 114, 116, 117, 118, 151, 152, 156, 162, 181
Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 45, 47, 48, 50, 51, 57, 91, 117, 151, 160, 162, 220, 228, 230
asesinato 8, 191, 204, 205, 208
Atenuante de confesión 192
autoeficácia 7, 46, 96, 117, 178, 179, 183, 185, 188
Autonomia 7, 59, 61, 62, 63, 65, 99, 100, 138, 147
Avaliação 46, 47, 48, 55, 79, 115, 116, 117, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 150, 152, 153, 159, 162, 228, 231

C

Cancro da mama 6, 114, 115, 116, 117, 118
capacidad volitiva 204
clima de aula 18, 20, 25
Cognitivo 1, 4, 6, 8, 31, 32, 54, 55, 78, 114, 117, 118, 180, 208
Coletividade 8, 220, 222, 223, 225, 226, 228, 230
comportamientos preventivos 6, 66, 69, 70, 72, 75, 76, 77, 78
conductas antisociales 31, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90
conductas delictivas 81, 83, 86, 87, 88, 89
Conhecimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 54, 67, 105, 108, 125, 126, 128, 130, 132, 153, 165, 178, 179, 183, 184, 186, 229
convivencia 20, 26, 27, 29, 31, 34
COVID-19 6, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80
Criança 7, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 51, 92, 94, 96, 97, 105, 106, 107, 108, 109, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 147, 148, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 160, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179,

182, 183, 186, 189, 227

D

Decapitação 191, 192, 202

Deficiência visual 6, 59, 61, 62, 64, 65

Depressão 55, 67, 104, 106, 114, 116, 117, 118, 152, 173, 175, 181

Diagnóstico 50, 51, 52, 53, 79, 95, 96, 114, 115, 116, 117, 118

E

educação 7, 1, 2, 3, 6, 7, 8, 13, 14, 15, 16, 17, 52, 55, 56, 59, 62, 63, 65, 91, 92, 94, 134, 150, 153, 159, 160, 161, 178, 184, 189, 190, 223, 227, 229, 230, 231, 233

Educación socioemocional 5, 29, 30, 31, 32, 33, 35

Entornos Virtuales 8, 210, 212, 213, 214

epistemicídio 7, 178, 179, 183, 184, 185, 190

escola 6, 6, 12, 17, 56, 91, 92, 93, 104, 107, 114, 119, 156, 159, 178, 179, 183, 184, 185, 189

Espaço público 8, 220, 222, 225, 226, 227, 228, 230, 231

estágios de desenvolvimento 37

Ética 22, 73, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

F

Família 6, 7, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 104, 106, 107, 109, 136, 137, 139, 141, 142, 145, 148, 149, 151, 156, 159, 165, 167, 172, 173, 174, 175, 176, 226

Filicídio 191, 192, 202

Funções Psicológicas 6, 59, 60, 62, 64

I

inclusión curricular 29

Individualidade 4, 64, 182, 220, 231

inteligência 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 37, 45, 46, 47, 48

Internet 166, 202, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218

J

jóvenes 30, 32, 34, 35, 71, 81, 82, 83, 84, 88, 89

M

Mães doadoras 164, 169, 170, 173, 176

maternidade 144, 164, 168, 175, 176, 177

Mediação 1, 2, 13, 14, 59, 61, 62, 63, 64, 65
Memória de trabalho 114, 115, 116, 117, 118
militar de elite 204, 207
modelo por ecuaciones estructurales 66, 75

N

negritude 178, 179, 190

P

Pais 91, 97, 98, 99, 100, 104, 106, 107, 108, 109, 146, 151, 152, 154, 155, 156, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 188

Perfil Indirecto 8, 210

Personalidad 8, 27, 32, 204, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

Pertencimento 136, 137, 138, 141, 142, 147

Práticas educativas 63, 150, 151, 153, 155, 156, 160, 161

Psicologia 2, 4, 7, 9, 17, 46, 47, 48, 49, 56, 57, 59, 60, 62, 65, 91, 93, 104, 114, 119, 124, 125, 126, 130, 133, 135, 143, 147, 148, 149, 150, 153, 161, 162, 175, 176, 177, 178, 180, 189, 190, 220, 222, 223, 226, 228, 230, 231, 232, 233

Psicologia da saúde 150

Psicología Jurídica y Forense 210, 211, 212, 216

Q

Qualidade de Vida 6, 93, 97, 104, 105, 107, 114, 115, 116, 118, 222, 227, 228, 231

Queimaduras Pediátricas 104, 107, 109

R

raciocínio 7, 16, 36, 37, 41, 46

Rasgos 8, 204, 206, 207, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Reações Emocionais 104, 106, 107

regulación emocional 18, 23, 24, 25, 29, 33

Relação família-escola 92

ruralidad 18

S

salud pública 66, 68, 77, 78

Stresse na Infância 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 162

T

Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade 50, 51

Transtorno Psicótico 192, 202

V

validade 36, 37, 46, 47, 48

Vygotsky 1, 2, 14, 17, 59, 60, 61, 62, 63, 65

A PSICOLOGIA


e a exploração


DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE




Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 




A PSICOLOGIA

e a exploração

DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE



Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 